



## INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM LUGAR DE MEMÓRIAS <sup>1</sup>

*Jaqueline Schimanoski Machado Roberto<sup>2</sup>, Noëlle Marie Paule Lechat<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Há mais de uma década desenvolveu-se uma nova forma de geração de trabalho e renda, em meio a um sistema excludente e gerador de desigualdades sociais. Trata-se da economia solidária, na qual, cooperativas e associações se organizam de maneira autogestionada, ou seja, os trabalhadores formam e são os proprietários dos chamados Empreendimentos Econômicos Solidários – EES. Desse modo, decidem democraticamente sobre assuntos que dizem respeito aos diversos segmentos da atividade que realizam, não havendo a figura do patrão ou do empregado, pois a propriedade é coletiva, a gestão é compartilhada e atua-se através de princípios solidários. Essa nova economia, que existe não só no Brasil como em outras partes do mundo, organiza-se através de Fóruns, nos quais os empreendedores, junto com entidades que comungam deste ideal, reúnem-se em níveis municipais, regionais, estaduais e por fim, em nível nacional. Realizam-se parcerias com movimentos populares, sindicais e comunitários, contando com entidades de apoio e gestores públicos para fortalecerem-se e lutarem por suas propostas. A UNIJUI, através da Incubadora de Economia Solidária, é uma entidade que trabalha na construção do Movimento e assessora especificamente alguns empreendimentos solidários da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A Incubadora é um projeto de extensão da universidade, atua desde 2004, centrada na incubação e assessoria aos EES. **MATERIAL E MÉTODOS:** A partir da formação do empreendimento, seus sócios necessitam afirmar-se não só diante do "mercado" da localidade ou comunidade onde atuam, mas forjar um sentimento de pertencimento. Essa afirmação depende da formação de identidade de grupo, para que eles possam reconhecer-se no coletivo e para que suas realizações não caiam no esquecimento. Para tanto, a memória é um dos suportes essenciais para o encontrar-se dos sujeitos coletivos, isto é, para a definição dos laços de identidade. Conforme Halbwachs (1990), a memória só existe quando laços afetivos criam o pertencimento ao grupo. Por conseguinte, não é o físico ou o territorial que permite a existência do grupo, mas a dimensão do pertencimento, criado por laços afetivos que permeiam lembranças comuns, gerando a memória social. A partir daí, levantamos alguns questionamentos: a incubadora constitui-se como um lugar de memórias? Quais são os registros ou documentos que memorizam a ação da Incubadora e dos empreendimentos solidários? Segundo o historiador grego, também conhecido como "Pai da História", Heródoto (1985), os documentos e registros são armazenados para que a memória dos acontecimentos não se apague entre os homens com o passar do tempo, para que os feitos admiráveis dos homens não deixem de ser lembrados. Para Loiva Otero Félix (1998, p. 52), foi o autor Pierre Nora quem elaborou a expressão lugares de memória, como resultante de um processo de questionamentos sobre a memória social, a aceleração da história e a necessidade do registro da memória através da história. De acordo com Nora (1993), com as transformações no mundo moderno e a aceleração da história, a memória deixa de ser encontrada no próprio tecido social e passa a necessitar de lugares especiais para ser guardada, preservada em seus laços de continuidade. "Os lugares de memória encarregam-se de desempenhar esse papel de



manutenção dos liames sociais, de fugir à ameaça do esquecimento" (FELIX, 1998, p. 53). RESULTADOS: Ainda sob a ótica de Pierre Nora 1993, os lugares de memória podem ser materiais, simbólicos ou funcionais, e esses são encarregados de dar o suporte, através do registro e de suas marcas à escrita da história. Logo, a Incubadora de Economia Solidária da UNIJUI constitui-se como um local de memória, não apenas por possuir um espaço físico, mas por seu acervo ser composto por 80 pastas arquivos, 3 Portfólios, um álbum composto por 111 fotografias comentadas, uma biblioteca com aproximadamente 160 títulos ligados à Economia Solidária, entre livros, cadernos, anais, vídeos, artigos, dvd's, revistas, apostilas, teses e monografias. Dispõe, ainda, de um computador com um vasto arquivo eletrônico, composto por 41 pastas principais, às quais sucedem novas pastas, um e-mail eletrônico, além disso, uma comunidade virtual. As pastas arquivos estão em ordem alfabética e há preocupação em registrar as datas, nelas estão contidos documentos relativos aos empreendimentos incubados; correspondências recebidas e enviadas; pastas com os eventos promovidos pela Incubadora e pelos empreendimentos, entre eles feiras, conferências e fóruns. Nas pastas arquivos também constam informativos, relatórios, planejamentos, fotos, tombamentos, projetos, textos, lâminas para oficinas, entre outros. Para além das pastas, os materiais impressos são organizados sob a forma de portfólios, estes se apresentam como facilitadores da reconstrução e reelaboração de concepções e temas abordados. Nele são anexados conjuntos de textos de tipologias variadas que vão desde anotações; recortes de jornais ligados à economia solidária; materiais referentes às atividades das quais participam a Incubadora, desde a organização, o desenvolvimento e as conclusões; também fazem parte do portfólio, as produções e publicações realizadas pelos membros da Incubadora, entre outros. CONCLUSÕES: Observamos, portanto, que há uma nova economia em construção, embora em oposição aos moldes do sistema capitalista, ecologicamente sustentável e socialmente justa, centrada nos valores da participação democrática e da distribuição de riqueza. A Incubadora de Economia Solidária da Unijuí, enquanto lugar de memória, registra, documenta e armazena dados relativos à economia solidária e aos empreendimentos solidários, esses registros servirão futuramente para formação da história dos mesmos. Sabemos que decisões do cotidiano da sociedade, são definidas em nível ideológico, por isso, quem tiver memória e consciência histórica, saberá, com mais segurança se orientar no futuro. Todo grupo social que esquece seu passado, que apaga sua memória é mais facilmente presa em artimanhas e interesses de grupos; penaliza seu presente e desorienta-se diante do futuro.

#### REFERÊNCIA:

FÉLIX, Loiva Otero. História e memória: a problemática da pesquisa. Passo Fundo: Ediupf, 1998. APOIO: FINEP/MCT.

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Interinstitucional/Interdisciplinar da UNIJUI – Programa Cidadania e Movimentos Sociais - Linha de ação, Trabalho e Inclusão Social.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Licenciatura em História e bolsista PIBEX/UNIJUI. jaqueroberto@gmail.com

<sup>3</sup> Professora, Doutora do Departamento de Ciências Sociais e do Mestrado em Desenvolvimento. noelle\_lechat@hotmail.com



O FUTURO DO PLANETA  
**TERRA**

XV Seminário de Iniciação Científica  
XII Jornada de Pesquisa  
VIII Jornada de Extensão  
de 06 a 09 de novembro

